

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Composição e impressão:
«Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

Director, Proprietário e Editor
ADRIANO SIMÕES SANTO

Redactores:
Adriano Marques, Carlos Manuel Simões Menezes Falcão

Administradores:
Serafim Afonso
Arménio M. Ferreira

Redac. e Administ.:
CHÃO DE COUCE

B 200



Paulo VI

PAULO VI

Peregrino da Paz em Terra Sagrada de Fátima

A notícia da presença do Santo Padre Paulo VI em Fátima foi recebida em toda a parte com emoção e a maior alegria.

Fátima tornou-se, mais do que nunca autêntico Altar do Mundo. Ali, perante multidão assombrosa, o Chefe da Cristandade, como Peregrino, implorou ao Céu a Paz para o Mundo.

«A Peregrinação do Século» lhe chamaram — e o Legado de Sua Santidade, Cardeal Costa Nunes, disse ser este dia 13 de Maio «data imperecível na história religiosa de Portugal».

Jamais se nos apagarão da memória os momentos vividos em Fátima. Sentimos ali

bem toda a transcendência duma mensagem e dum apelo do Alto e a grandeza da nossa qualidade de cristãos a viverem a uníssono com o Chefe — todos trazidos pela fé e pelo amor, ao lar da Mãe Santíssima.

A irradiante figura do Santo Padre, no meio duma multidão fervorosa, fez-nos reviver, por momentos, a presença de Cristo, há 2 mil anos, entre as multidões da Galileia. E, tal como então, os sentimentos de fé e esperança de tantos não terão sido menos vivos.

São especialmente recordadas as palavras do Soberano Pontífice no seu re-

(Continua na 2.ª pág.)

O Novo Campo de Jogos de Chão de Couce



- O Lusitano Ginásio de Chão de Couce
- Homenagem a dois benfeitores
- Realidades e Esperanças



Um aspecto do novo Campo de Jogos e Balneários

— Mas Chão de Couce tem campo de futebol? — perguntava-nos, surpreendido, um bom amigo, radicado, há pouco, nesta freguesia.

— Claro que tem e em óptimas condições!

Se o leitor nos quiser acompanhar, verá tudo, rapidamente, e ficará a fazer uma ideia clara desta obra da paróquia.

Sobe-se ali à Ramalha, passam-se as primeiras casas e, ao encontrarmos o denso pinhal, corta-se à esquerda e desce-se. E logo abaixo a questão dumas centenas de metros.

Fica a menos de um quilómetro da vila. E se quisermos ir de carro chegaremos lá num ápice.

O campo é espaçoso. Tem as medidas regulamentares e está situado em terreno arenoso — o

que impede se torne lamacento no inverno. Nem lhe falta uma ram-

COMO «NASCEU» O CAMPO

Algumas dezenas de jovens estudantes e operários da freguesia há tempos que vinham manifestando a aspiração por esta obra. Na sua falta era o adro da igreja o campo dos seus «prélios» desportivos.

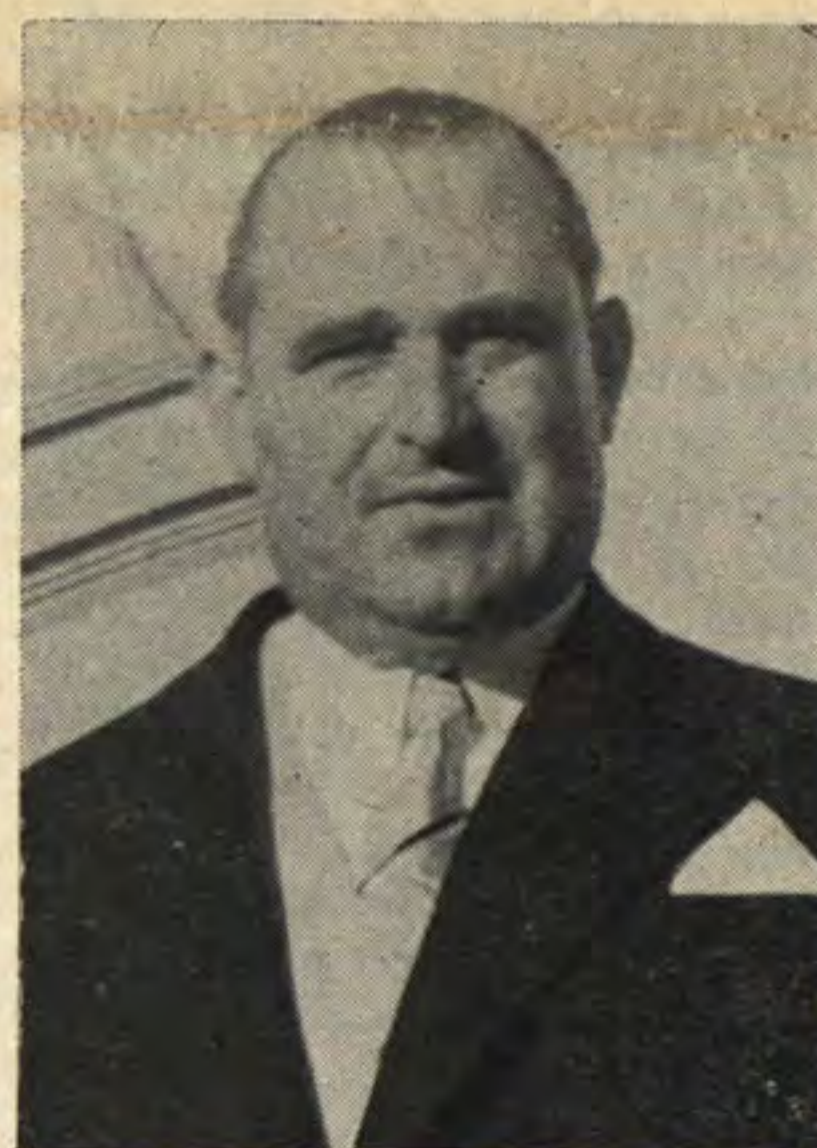
Até que...

...o sr. Padre Manuel Gaspar Furtado, em 1965 (então pároco) decidiu, levado pelo seu espírito aberto e empreendedor, esforçar-se pela solução deste problema da juventude.

Procurou a colaboração prestimosa de dois ilustres conterrâneos, srs. Dr. Alberto Rego e Alberto Faustino.

O sr. Dr. Alberto Rego, da Quinta de Cima — que desde longa data acumulou Chão de Couce de benemerências — dispensou o

(Continua na 2.ª pág.)



Alberto Faustino

pa com bancadas delineadas no próprio terreno. Junto divisa-se um balneário com sanitários e casa de banho — obra que im-

Tomada de posse do Presidente da Câmara de Ansião

No Governo Civil de Leiria tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Ansião o sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira.

O acto revestiu da maior solenidade, estando presentes cerca de 200 pessoas que assim afirmaram a sua consideração pelo novo Presidente e a esperança que nele depositam quanto à solução dos problemas da região.

Usaram da palavra o sr. Governador Civil, respondendo o empossado que delineou o seu programa e manifestou o seu propósito de bem servir a comunidade.

Renovamos as nossas felicitações ao novo Presidente da Câmara Municipal de Ansião.

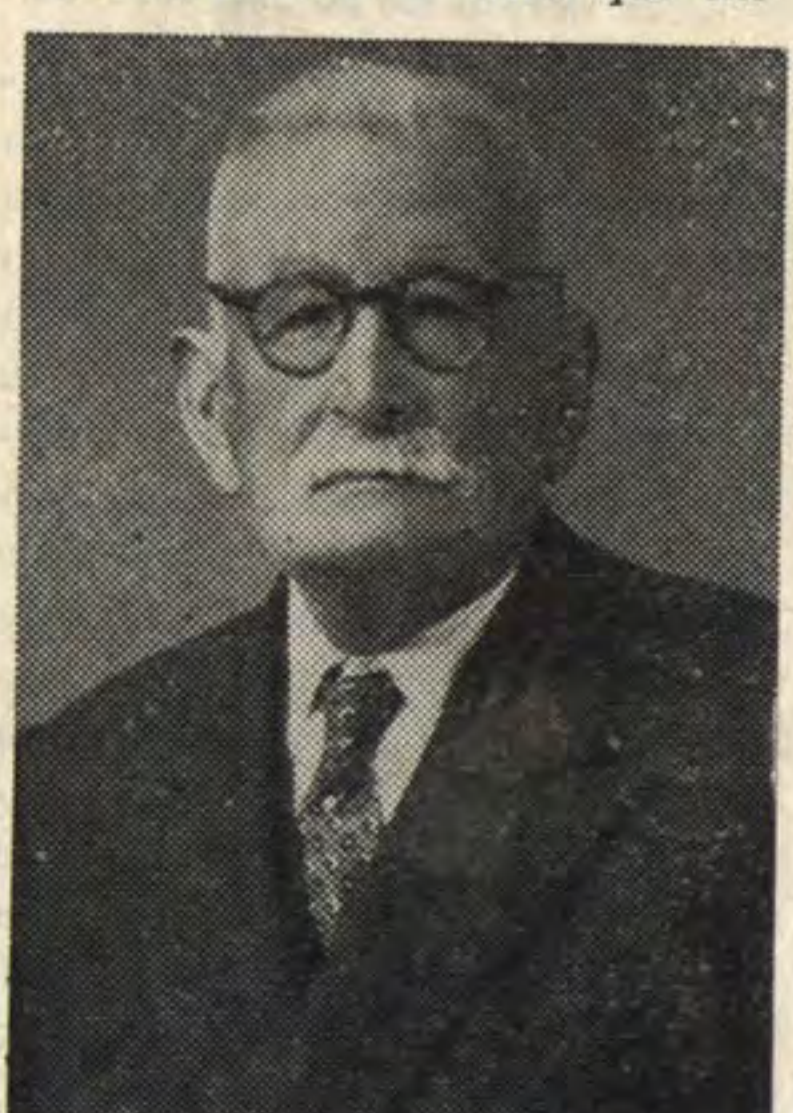
O Alcoolismo fonte de decadência física e moral

É gravíssimo, o problema do alcoolismo, de que resultam os mais execrands estados patológicos do corpo e do espírito. Portugal é, depois da França, e nação de maior consumo de álcool por pessoa, sendo o seu índice de mortalidade por cirrose hepática o mais alto que se conhece. Em razão da extensão que o mal atingiu e da influência desastrosa que exerce na saúde e nos costumes públicos, pode dizer-se que o etilismo é um dos flagelos mais terríveis que arrastam para a morte, para a invalidez, para a imbecilidade e para o crime milhares de cidadãos cujos servi-

ços e aptidões ingloriamente se perdem para o património colectivo.

O abuso das bebidas alcoólicas determina as mais graves perturbações no sistema nervoso e nas funções da circulação e digestão. Produz uma degenerescência progressiva nos órgãos essenciais à vida: cérebro, coração, fígado, estômago, pulmões; é fonte de inúmeras doenças. A desordem manifesta-se em dores de cabeça, vertigens, alucinações, e num enfraquecimento progressivo das faculdades intelectuais: preguiça do espírito, perda da me-

(Continua na página 7)



Dr. Alberto Rego

portou em cerca de duas dezenas de contos.

Contra a pobreza no Mundo

CIDADE DO VATICANO — A Comissão especial formada pelo Papa Paulo VI para combater a fome e a pobreza no Mundo, realizou a sua primeira reunião em Roma.

O presidente, Cardeal Quebec, disse que os cristãos têm a obrigação especial de diminuir a diferença entre os ricos e os pobres do Mundo.

Acrescentou que mais de dois bilhões de pessoas na Ásia, África e América Latina estavam a viver na pobreza e que era dever dos cristãos colaborar na guerra contra a miséria.

A V E L A R

Presidente da Câmara

No passado dia 26 de Abril deslocou-se a Leiria numerosa representação da nossa terra a fim de assistir à tomada de posse do novo Presidente da Câmara do nosso concelho, sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira. Deste cantinho o saudamos e queremos dizer-lhe que junto às nossas saudações vão os anseios da gente de Avelar que espera encontrar em Sua Ex.^a o homem que decisivamente vai arrancar para o urgente progresso desta vila.

Obras em Projecto

Pela Junta de Freguesia, local foi recentemente apresentado às autoridades competentes um plano de obras a realizar num futuro muito próximo, algumas possivelmente ainda no ano corrente, do qual destacamos as seguintes:

- 1 — Plano de urbanização da Vila;
- 2 — Prolongamento da Rua Infante de Sagres até ao limite da freguesia;
- 3 — Arranjo, regularização e asfaltagem da Praça Costa Rego (Terreiro);
- 4 — Arranjo das bermas e valletas da estrada desde o funda da Vila até à Torreja;
- 5 — Seis transversais da Rua Infante de Sagres à estrada nacional 110;
- 6 — Abertura de uma estrada a partir do Pelourinho até à Cerâmica de «Godinho & Silva», dando acesso ao campo de futebol e à Quinta da Venda;
- 7 — Estrada do fundo da Rua da Vila ao Pontão;
- 8 — Arranjo dos acessos aos terrenos que servirão para a feira de gados.

Esperamos confiadamente que estes planos se tornem realidade muito brevemente.

Cinquentenário de Fátima

Causou a mais viva satisfação a notícia da vinda do Santo Padre a Fátima no dia 13 como peregrino, e assim tomar parte pessoalmente nas comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos. São muitas as pessoas que tencionam participar nessa peregrinação, e muitas outras estão já inscritas para a peregrinação diocesana a realizar nos dias 27 e 28 de Maio. Dentro do espírito destas comemorações tem havido diariamente na Igreja Paroquial oração em comum às 21,30.

Rumo ao Lar

Realizaram ultimamente o seu casamento na nossa Igreja da Senhora da Guia:

José Eduardo Abreu Rosa, residente na África do Sul, mas natural do Castelo, com Maria Alice Curado Rodrigues Rosa, também do Castelo.

— Raúl Pires Gonçalves, da Rua da Vila, com Maria d'Assunção do Espírito Santo, de Chão de Couce.

Aos dois simpáticos casais desejamos as maiores felicidades.

Novos Cristãos

Foram recentemente baptizados na nossa Igreja:

Rosa Maria Filipe Medeiros, filha de Júlio Rosa Medeiros e de Suzete de Jesus Filipe, da Rua Nova.

— Alberto Jorge da Silva Santos, filho de Adelino Jorge dos Santos e de Maria da Trindade de Sul Pereira, do Fetal.

Os que partiram

Prestaram contas a Deus os nossos irmãos e conterrâneos:

Edídio Gonçalves, casado com Estefânia da Conceição Telhada. Tinha 55 anos e residia na Rascoia.

— Emília Ferreira, de 67 anos, viúva de José Marcos Passos Portugal; morava no Santo Velho.

Paz às suas almas e os nossos sentimentos de pesar às respectivas famílias.

POUSAFLORES

Peditório das Almas

Os rapazes e raparigas dos lugares de Lisboinha e Adegas, acompanhados de alguns pais, percorreram várias povoações da paróquia, a fim de angariarem donativos para sufragar as almas benditas do purgatório.

Entregaram ao nosso Pároco todos os centavos que juntaram, ou sejam 1.140\$00. Foram marcadas 6 Missas para serem celebradas na nossa igreja, sendo a primeira no domingo de Paçoela. Todos os moços e moças referidos sufragaram neste dia as almas com a recepção da Sagrada Eucaristia. As restantes Missas estão marcadas para os primeiros domingos de Junho, Julho, Setembro, Outubro e Dezembro. Para idêntico fim foram enviados 500\$ à Secretaria do Bispado. Ficaram 400\$00 em poder do sr. Vigário para a ajuda do Ofício de Defuntos a realizar no mês de Novembro.

Festa de S. José

No passado dia 16 de Abril realizou-se na capela de Lisboinha a festa em honra de S. José, constando de Missa cantada, sermão e procissão, que foi abrihantada pela Filarmónica de Avelar. As ruas do percurso estavam lindamente ornamentadas. A concorrência foi enorme. Ouvia-se dizer a muita gente que não havia memória duma festa assim em Lisboinha. Grande alegria, dentro da maior ordem e respeito. Exibiu-se um rancho de criancitas do lugar, ensaiado, a poucos dias da festa, pelo nosso bom amigo José Rodrigues das Neves, aplicado estudante do Colégio de Ansião, do referido lugar de Lisboinha. Agradou muitíssimo a sua exibição.

As pessoas encarregadas de receber os donativos para a festa deram contas ao nosso Pároco de todas as despesas e receitas. Uma parte do saldo ficará como fermento para a festa de 1968 e a outra parte será destinada a ad-

Dos ausentes

Casamentos

No Lobito (Angola), na igreja de Nossa Senhora da Arrábida, contraíram Matrimónio:

Emídio Simões Freire, filho de Alberto Freire e de Alzira Simões, de Amieira, com Rosa Irma Ferreira Mandim, de Póvoa do Varzim, e Adriano Simões Cancelinha, natural de Pousaflores, filho de Manuel Simões Cancelinha e de Rosa da Conceição com Maria Helena da Silva.

Em Figueiró dos Vinhos: Fernando Duarte da Silva, filho de Alfredo da Silva e de Júlia Duarte, de Avelar, com Arminda de Jesus Pais.

Em Ançã: Amândio de Jesus Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues e de Rosa Maria de Jesus, de Avelar, com Maria Puzera Frutuoso Rodrigues.

Em Alcabideque (Cascais), Alfredo dos Santos Rosa, filho de Alberto Simões Rosa e de Maria dos Santos, de Valadilha, com Maria de Jesus Dolores.

As nossas felicitações.

A G U D A

AGUDA DO PASSADO

CAPELA DE S. SIMÃO

É gótica do século XV com azulejos do século XVI e foi ampliada com mais uma sala no ano de 1678. Esta serviu de escola no século XIX, sendo seu último professor o sr. António Simões da Silva, natural da Ponte de S. Simão, que mais tarde foi transferido para S. Miguel de Poiares onde casou e veio a falecer.

A capela tem uma inscrição cuja interpretação se não torna fácil como uma vez ouvi dizer ao sr. dr. Pereira Barata, do Avelar. Por isso em 3-5-47 convidei o sr. dr. Rocha Madal, 1.º conservador da Biblioteca da Universidade de Coimbra a visitar aquelas paragens, dando-nos a honra da sua companhia o sr. dr. Pedro Bravo que há pouco tinha deixado o alto cargo de ministro da agricultura. Levou-nos no seu carro o velho amigo, infelizmente já falecido, sr. Ludgero Carvalho de Abreu, que depois nos foi buscar ao lugar da Pena, cujo pitoresco os meus companheiros muito apreciaram.

Na igreja de Aguda, à entrada, por cima da porta, está uma imagem de pedra de alto valor, pois o dr. Madal disse-me: «Só para apreciar esta imagem valeu a pena o passeio».

Atravessada a pé a ladeira da Mata e chegados à capela de S. Simão, o dr. Madal traduziu imediatamente a inscrição que diz assim:

«Esta casa mandou fazer João Vicente Prior de Santa Maria d'Aguda, criado do Conde D. Fernando e foi acabada. Era de mil quatrocentos cincoenta e oito».

Em frente da capela, pelos olivais anexos, realizava-se no dia 28 de Outubro de cada ano uma feira mista que foi muito concorrida mas que nos últimos anos decaiu devido principalmente a andanças de data.

Não ficou por aqui o nosso passeio; como se dizia que tinha havido um bispo natural do lugar da Pena, existindo na igreja de Figueiró o seu retrato a óleo, escrevi ao sr. Padre Inglês, pároco da freguesia, que me respondeu nos seguintes termos:

« Na sacristia da igreja de

Figueiró há na verdade um retrato a óleo de um bispo. Mandei-o limpar e vi que tem uns dizeres caligráficos e vejo que é de nome Manuel, parece que tem ainda dizeres de Santa Catarina-Brasil, mas mais não sou capaz de decifrar. O Rev.º Padre Acúrcio Lacerda disse-me que o seu padrinho, Padre Abílio João de Melo Freire, que era da Almofala, lhe disse que aquele retrato era de um senhor Bispo, Carmelita, natural da freguesia de Aguda. Só um técnico que saiba decifrar a legenda em questão saberia melhor esclarecer».

Lá levei o técnico que apreciou o quadro mas mais nada adiantou, pois os dizeres eram muito ilegíveis.

(No próximo número, «a velha escola de S. Simão»).

M. LEAL JÚNIOR
(V. N. de Poiares)

Paulo VI

peregrino da paz em Fátima

(Continuado da 1.ª pág.)

gresso à Praça de S. Pedro: «Foi uma experiência maravilhosa que nos mostrou o caminho para a construção do Mundo que desejamos — oração, humildade, concórdia e boa vontade».

Como Peregrino do Bem e da Verdade o Papa veio até nós! «Bendito seja o que veio em nome do Senhor!»

O que

se come...

Satisfazendo uma natural curiosidade dos leitores pudemos obter os números respeitantes à carne abatida nos talhos de Avelar e Chão de Couce no ano de 1966.

— Gado ovino — 254 animais com o peso de 1.816 quilos;

— Gado caprino — 245 animais com o peso de 1.278 quilos;

— Gado suíno — 416 animais com o peso de 24.230 quilos.

MAÇÃS DE D. MARIA

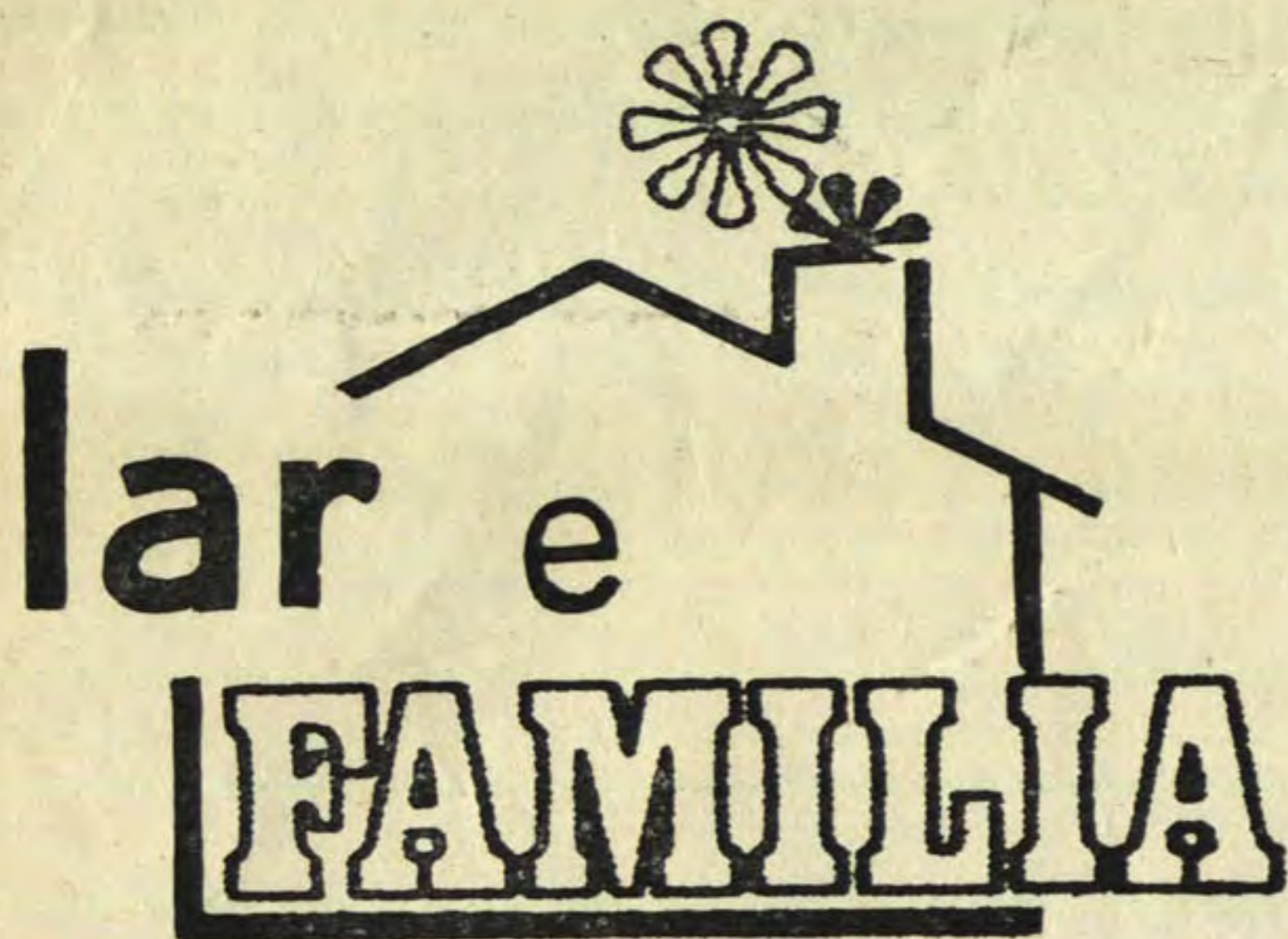
CASAMENTO

Em ambiente de grande distinção, realizou-se no passado dia 7, na igreja de Fátima, o enlace matrimonial do sr. Dr. Luís Manuel Simões Rodrigues, filho dos srs. Joaquim Estêvam Rodrigues e D. Adriana Simões Rodrigues, de Figueiró dos Vinhos, com a menina Maria Fernanda Marques Franco, filha dos srs. Eugénio

Dias Franco e D. Elvira Marques Franco, de Maçãs de D. Maria.

Estiveram presentes mais de 200 convidados, especialmente das regiões de Figueiró, Maçãs e Alvaiázere, os quais, no final da cerimónia religiosa, tomaram parte num fino «copo de água» servido na Estalagem das Dominicanas de Fátima.

Felicitemos o novo lar, augurando-lhe as maiores bênçãos de Deus.



A FELICIDADE PODE APRENDER-SE

Quando a mulher se convencer que pode e deve ser a musa inspiradora do marido, e for realmente a alavanca do seu trabalho e progresso, então, mesmo que ele ganhe um salário modesto e, lhe não proporcione bonitos vestidos ou grandes viagens de recreio, ela, não mais se perderá em queixumes inúteis, em lamentações tão prejudiciais, à boa harmonia e

Pelo contrário: Se ela souber ser hábil e carinhosa e for inteligente, suprirá com todo o seu engenho os inúmeros factos e, assumindo uma atitude feliz, dentro do pouco de que dispõe, armazenará um mundo de esperanças que ajudarão talvez o marido a vencer no seu trabalho.

O estímulo, é mais importante para quem trabalha, que o aumento de salário, tantas vezes aceite como dádiva mesquinha, pois que, a esperança é para o homem que luta, a alavanca que conduzirá à vitória.

Quando o teu marido chegar a casa cansado e tantas, tantas vezes desiludido e aborrecido com os contratemplos da sua vida profissional, acolhe-o com um sorriso, que o anime a a desabaçar e o faça sentir que é compreendido.

Este, é o mais difícil mas, o mais belo trabalho que Deus pede, às obscuras mães de família de qualquer condição social, que um dia uniram o seu destino a um homem que, não sendo talvez uma estrela de 1.ª grandeza, nos negócios, ou na profissão, conseguirá ser, no entanto, um exemplar marido e Pai, o que afinal tem um valor infinito.

TAISS

CUIDADOS COM O BÉBÉ

O futuro do teu filho, tanto no que respeita à sua saúde como à sua própria felicidade depende principalmente dos cuidados que a mãe lhe pode e deve dedicar nos primeiros anos de vida.

Como já aqui dissemos o leite materno é o alimento ideal para o pequenino, protegendo-o contra muitas perturbações digestivas.

Por tal, desde que não haja contra indicação é a mãe que deve e tem de alimentar o bebé.

Muitos são os pequeninos com menos de um ano de vida, que adoecem sobretudo no verão, porque as mães foram desleixadas e não souberam cuidar dele como deviam e podiam.

Se o bebé é alimentado a biberon, tem de haver cuidados extremos de higiene, na sua preparação, no horário, na escolha do tipo de leite mais indicado, e sem dúvida que o conselho prudente do médico é indispensável para tão importante deliberação.

Dessa escolha consciente dependerá, em muitos casos, a própria vida do teu pequenino.

Na maioria dos casos a criança nasce saudável e se houver cuidado, tudo correrá bem.

Hoje têm as mães, nos Subdelegados de Saúde, nos postos de vacinação espalhados pelos diversos concelhos, vacinas, que sendo aplicadas devidamente e a tempo, protegerão a criança dum número já razoável, de terríveis enfermidades.

Quando o teu filho completar o terceiro mês, chegou o momento de tu recorrerem ao médico, e ele te dará todas as indicações. Assim, começando pela vacinação anti-variolica, e terminando pela coqueluche, tétano e difteria sem esquecer as gotas veiafrosas, que afastarão o perigo da terrível e temida poliomielite, (paralesia infantil) ficarás

com o teu bebé protegido como podes entender contra um número de enfermidades que podes e deves evitar-lhe.

Pensa que ainda por cima, a vacinação é gratuita, e não podes nem devês lutar cegamente contra o conselho avisado da Direcção Geral de Saúde. A ignorância não aproveita a ninguém, e se a ciência pôs ao nosso alcance armas maravilhosas para a luta contra a doença, não devem as mães deixar de escutar esse apelo generoso.

TAISS

GULINÁRIA

Galinha à transmontana

Coze-se a galinha, parte-se em pedaços, mete-se numa assadeira e põe-se no forno a córar.

Numa caçarola desfazem-se no caldo da galinha, duas colheres sopeiras de farinha de trigo, duas de manteiga, duas de vinho branco, uma gema de ovo e bastante salsa picada. Leva-se esta mistura ao lume a cozer a farinha e engrossar um pouco o molho, o qual se deita sobre a galinha, servindo o prato em quente.

Galinha dourada sobre fatias de pão

Tome-se uma galinha, depene-se, chamasque-se e limpe-se de vísceras. Depois, ponha-se a cozer em água com um bocado de presunto e chouriço. Quando estiver cozido corta-se em fatias delgadas e o chouriço em rodela finas.

Reduz-se o caldo de cozedura até ficar em cerca de dois decilitros. Parte-se um pão em fatias, torraram-se estas e cubram-se de manteiga de um dos lados.

Dispõem-se essas fatias numa travessa de ir ao forno com a mantei-

ga para cima e sobre ela coloquem-se fatias de presunto, rodela de chouriço e bocados de galinha reque-se tudo com o caldo reduzido e, por cima dos pedaços de galinha que cobrem as fatias de pão, deitem-se ovos batidos com um pouco de pão ralado a cobri-los. Leva-se a travessa ao forno e, quando os ovos estiverem cozidos sirva-se a iguaria na mesma travessa.

Pela Imprensa

Badaladas — Entrou no 20.º ano de vida o jornal «Badaladas», importante semanário da progressiva vila de Torres Vedras, dirigido pelo sr. Padre Joaquim de Sousa.

Trata-se dum periódico magnificamente elaborado, com óptima colaboração. Felicitamo-lo, desejando-lhe muitos anos de vida.

O Fífias — Este é o título do número único dum jornal do Colégio Vera Cruz de Alvaiázere, publicado por ocasião das suas festas.

Tratando-se dum jornal de briosos académicos, não lhe falta espírito, nem graça. Nele se insere vasta colaboração do nosso território estudante Adalberto Ribeiro Marques.

Um bravo para «O Fífias»!

Voz de Maças de D. Maria — Comemorou o seu aniversário o jornal trimestral «Voz de Maças de D. Maria», dirigido pelo sr. Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira.

Com as nossas felicitações vão os votos de longa vida.

DESASTRE

Na Cerâmica do Pontão foi vítima de desastre tendo esfacelado um pé, o sr. Dinis Dias, casado há cerca de um mês e residente no Casal de Baixo.

Lamentamos a ocorrência e desejamos-lhe o seu restabelecimento.

Nova substância em substituição do gesso

A firma canadiana Polymer Corporation of Sarnia, em França, acaba de elaborar uma nova substância que vai substituir, com vantagem, o gesso, quando for necessário imobilizar qualquer membro.

Trata-se de uma borracha sintética que, no dizer dos inventores apresenta inúmeras vantagens, pois é forte, leve, maleável, moldando-se com facilidade quando embebida em água quente e solidifica-se ao ser introduzida em água fria. Tem ainda a primazia por ser transparente e permitir todas as radiografias e raios X.

A paz no munda

A paz tem sido uma preocupação constante dos últimos Papas. O mais recente e solene apelo de Paulo VI aos cristãos e a todos os homens de boa vontade para que reine a justiça e a paz, foi formulado na encíclica «Populorum Progressio». O Sumo Pontífice pede naquele documento «uma acção organizada para o desenvolvimento integral do homem e para o desenvolvimento solidário da Humanidade». Por outro lado, como o próprio Vigário de Cristo afirmou, ao anunciar a decisão de se deslocar a Fátima, a sua visita tem por fim «orar à Virgem Maria a fim de alcançar a sua intercepção para a causa da paz».

O referido apelo e este exemplo do Papa constituem dois incentivos à oração e ao contributo reflectido e consciente de cada filiado da Acção Católica para que a paz no Mundo seja fruto da verdade, da justiça e do encontro fraterno de todos os homens.



Cantinho Infantil

A VERDADE

— Tio João, gosto muito de o ouvir. Fale-me de qualquer coisa.

A noite começou e com ela o serão.

— Pois bem, Maria do Rosário. Falo-te hoje de algo importante. Falo-te da verdade. A verdade é uma criação de Deus, tal como a justiça, a bondade, a sabedoria, a fé, etc..

Respeita e usa sempre a verdade. A verdade só atormenta os fracos de espírito. A verdade deve estar sempre à vista, tal como a fisionomia. De muitos exemplos de que me poderei servir para te orientar neste capítulo, sirvo-me de um, ao acaso. Ao acaso como tiraria duma rifa um número.

Ao passares na sala de jantar, apressada e ainda com a tua capa de menina feliz (tinhas chegado há pouco da escola) uma jarra de estimacão que estava em cima da mesa caiu. Não tiveste culpa — dirás. É certo. Mas alguém há-de responder por isto. A primeira reacção que surgiu no teu espirito ainda em embrião foi certamente esta. Ninguém me viu e eu safo-me da lição de moral e talvez de duas ou três

sapatadas da mãezinha. Por azar é ela a maior admiradora da «defunta» jarra. Ela vem perguntar-me se fui eu e eu, com a maior naturalidade deste mundo, digo: A jarra? Mas eu não sei do que se trata, Mãezinha. Pergunte à Maria de Fátima. Talvez fosse ela.

Farias um duplo erro ao proceder desta maneira. Primeiro: a verdade surgia a todo o tempo e o castigo para ti seria maior. Segundo: a tua consciência atormentar-te-ia da tua má acção. Consequentemente terias de dizer à Mãezinha a verdade, antes dela o saber. Mãezinha ficaria evidentemente contrariada com a falta da jarra, mas ao mesmo tempo satisfeita por ter em ti uma rapariguinha à altura das suas responsabilidades, digna, justa. E dir-te-ia até: — Bem, não se pensa mais na jarra. A jarra em nada se pode comparar a uma menina que vive na paz de Deus e dos semelhantes. Mesmo que a jarra fosse de ouro! E é tudo por hoje, Rosária. A história foi breve, mas significativa. Ou espero que assim seja. Sabes como preso a tua felicidade, escolhendo os teus caminhos.

Adeus, Rosarita,

JOAO CORREIA

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Motorista

Precisa-se de motorista para carros presados. Dirigir-se a SANTOS & MARQUES, L.ª

TERRENO

Compra-se terreno de pouso, com grande área, para plantação de eucaliptos. Esta Redacção informa.

VOZ DAS CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

Continua a ter a melhor aceitação o nosso jornal. A lista dos seus assinantes aumenta dia a dia.

O jornal «Diário Popular» referiu-se-lhe nos seguintes termos: «VOZ DE CINCO VILAS» — Está a despertar o mais vivo interesse das populações de Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maças de D. Maria e Pousaflores, o jornal dedicado àquelas localidades, «Voz das Cinco Vilas», que começou a publicar-se no fim deste ano e de que saiu agora o quarto número.

Servindo os interesses espirituais, humanos e económicos das populações daquela região, «Voz das Cinco Vilas» está a cumprir a sua missão da maneira mais cabal e com inteiro aplauso dos seus numerosos leitores.

Desejamos-lhe longa vida.

Gratos pela amável referência.

Galeria dos Benfeitores:

Liquidaram as suas assinaturas como benfeitores, isto é, com importâncias superiores ao estabelecido, os seguintes amigos:

Com 100\$00 — Alberto Ventura, Rodésia; Serafim Rodrigues da Silva, Luanda.

Com 80\$00 — Alfredo dos Santos, Rodésia; Emídio da Graça Godinho, Joanesburgo.

Com 70\$00 — David Lima da Silva, Moçambique.

Com 50\$00 — P.^o José Vicente, Coja; Dr. Arménio António Cardeiro, Lisboa.

Outras assinaturas pagas:

Mário M. Paulino, Lameiras; Manuel Gomes Diogo, Vila Pouca; José Marques Dias, Lisboa; Artur José Veríssimo, Amieira; Henrique Serra, B. Branco, M. de D. Maria; Artur R. Craveiro, Palheiros, Maças de D. Maria; Joaquim Medeiros, Ponte do Freixo; Abílio Mendes, Mata de S. Jorge; Artur L. Brás, D. Patrocínia Coelho Ribeiro, Pedra do Ouro; Joaquim dos Santos Carvalho, Espinhal; Maria Lucinda Mendes, Ponte do Freixo; Emídio Mendes da Silva, Bufarda; Elvira Medeiros, Casa de Baixo; Fernando Simões, Rodésia; Maria Dias Mendes, Santos; António Franco, Ramalha; Carlos Marques Abreu, Alqueidão; Maria de São José, Alqueidão; Manuel Gomes, Luanda; Manuel da Silva, Pereiro de Cima; Alberto Rosa da Silva, Pereiro de Cima; Francisco Mendes Forte, Bar-

roca; Abílio da Silva Rodrigues, Barroca; Arménio Dias Mendes, Chão de Couce; Abílio Boavida, Sardinha, Abrunheira, Aguda; Joaquim Serrano, Lisboa; Maria Celeste da Luz, Salgueiral; Joaquim Gaspar, Portelanos; Alberto Alves, Vila Pouca; João da Silva, Barroca; Francisco Augusto Mendes, Chão de Couce; Manuel Mendes, Cabecinho, Domingos da Conceição Jorge, Salgueiro da Ribeira; Alfredo Fernandes, Avelar; D. Maria Amélia Aguiar, Manuel Marques dos Santos, António Simões, Luanda; Ernesto Fernandes, Luanda; Alberto Ferreira, Santos; Francisco Fernandes Fineza, Chão de Couce; Ernesto Fernandes, Luanda; D. Arcelina Afonso, Chão de Couce; D. Celestina Rego Simões, Quinta da Rosa; Virgílio Cerca, Quinta da Rosa; Artur Coimbra Portelanos; José Marques, Serra do Mouro; Aires Nunes Marques, Barroca; Alberto Gaspar, Serra do Mouro; Hermes Pedro da Costa, Lisboa; Alfredo Simões, Mata de S. Jorge; José dos Santos, Serra do Mouro; José António, Barcelinhos; Arlindo Fernandes, Cómoros; Manuel de Sousa Rodrigues, Africa do Sul; José Lopes, Relvas; Dr. José Artur dos Reis Torgal, Coimbra; Mateus Moninhos Cimeiros; Ambrósio Carvalho Abreu, Aguda; Alfredo Duarte Moreira, Fato; P.^o Manuel Simões, Santo Tirso; Mário Pereira da Silva, Pedra do Ouro; José Duarte, Tojeira; Adelino Ventura, Albano Marques, Venezuella; Emílio de Oliveira Alves, Riba d'Ave; Alfredo Afonso, Serrada da Mata; Joaquim dos Santos, Lisboa; Fernando Antunes Castanheira, Cernache de Bonjardim; Prof. Manuel Carreira da Silva, Cernache de Bonjardim; Armando da Conceição Teixeira, Cernache de Bonjardim; Fernando Antunes Curado, Cabecinho; José Matias, Pereiro de Cima; António Jorge, Almofala; Alberto Marques do Rego, Almofala; José Rosa, Medeiros, Fonte; D. Elvira Rego Barata, Avelar; Alfredo Gonçalves, Santos; António Marques, Aguda; Fernando Mendes Rosa, Porto; António Duarte da Paz, Ansião; Artur da Silva Matias, Lisboa; P.^o Manuel Gaspar Furtado, Chão de Couce; Maria José Gaspar André, Pedrógão Grande; João Augusto Martins de Oliveira, Negage (Angola).

José Veríssimo



GAZ

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Tel. 1011 - CHÃO DE COUCE

Venda de propriedades rústicas na freguesia de Maças de D. Maria

No Chão das Barradas, com a área aproximada de 7.500 m², com oliveiras e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18.482.

No Chão das Barradas, com a área aproximada de 7.000 m², com oliveiras e choupos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 7.749 e 7.767.

No Balancho, com a área aproximada de 13.400 m², com oliveiras, pinheiros e sobreiras, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 8.350.

No Balancho, com a área aproximada de 9.000 m², com oliveiras, pinheiros, sobreiras e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 8.482 e 8.764.

Na Amarela, com a área aproximada de 2.500 m², com eucaliptos, sobreiros e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 8.475.

Na Costa do Lagar, com a área aproximada de 17.500 m², com pinheiros, oliveiras e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com os números 8.136; 8.216; 8.219; e 8.220.

Nos Lagares, com a área aproximada de 15.000 m², com oliveiras, pinheiros, sobreiros, carvalhos e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18.486.

Na Costa do Lagar, com a área aproximada de 11.000 m², com oliveiras, sobreiras, carvalhos, pinheiros e eucaliptos, inscrita na matriz predial com o número 18.487.

No Lagar de Baixo, com a área aproximada de 5.250 m², com oliveiras e pinheiros, inscrita na matriz predial de Maças de D. Ma-

ria com os números 8.114 e 8.115.

Nos Lagares, com a área aproximada de 6.080 m², com terra de amanho, oliveiras e choupos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18.483.

Nos Lagares, com a área aproximada de 6.080 m², com oliveiras, pinheiros e eucaliptos, inscrita na matriz predial de Maças de D. Maria com o número 18.480.

As propostas devem ser enviadas até ao dia 18 de Junho e podem ser feitas para cada prédio ou em conjunto. Serão abertas em Maças de D. Maria ao Adro da Igreja, no dia 25 de Junho de 1967 ao princípio da tarde.

Salvaguada-se o direito de não vender os prédios se os preços não interessarem.

Para ver os prédios, de preferência aos domingos, dirigir-se a António José Marques, Vale do Paio, Maças de D. Maria.

Trata: Pedro Maria de Serpa Pinto de Abreu — Rua da Alegria, n.º 936-2.º-Esq. — Porto.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

COUSULTE O AGENTE NESSA ÁREA...

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Revogação

de mandato

Abílio Marques Lameiras, casado, agricultor, residente no lugar de Galegas, freguesia de Pousaflores, concelho de Ansião, actual procurador de Manuel Marques, casado, comerciante, residente na cidade de Lobito — Angola, vem anunciar nos termos do Artigo 263.º número 2, do Código do Processo Civil, que foi revogado o mandato que havia sido conferido à volta de 17 anos, pelo mesmo seu mandante, a António Lopes, casado, agricultor, residente no lugar do Fura-douro, freguesia de Chão de Couce, comarca de Ansião, pelo que este deixou de exercer quaisquer actos de legal representação de Manuel Marques, conforme procuração a si declarante outorgada no Cartório Notarial do Lobito, em 27 de Abril de 1967.

Ansião, 10 de Maio de 1967.

a) Abílio Marques Lameiras

O SINO de Chão de Couce

Viver em comunidade

Deus colocou-nos no seio de uma família, de uma paróquia e de uma profissão. É lá, em primeiro lugar, que em comunidade, em Igreja temos de viver vida eclesial, quer dizer, vida de fé, de caridade e de apostolado.

O Decreto conciliar sobre o Apostolado dos Leigos diz-lo claramente no n.º 10: «A paróquia dá-nos um exemplo claro de apostolado comunitário, porque congrega numa unidade toda a diversidade humana que aí se encontra e se insere na universalidade da Igreja. Acostumem-se os leigos a trabalhar na paróquia intimamente unidos aos seus sacerdotes, a trazer para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens, para que se examinem e resolvam no confronto de vários pareceres. Acostumem-se, por fim, a prestar auxílio a toda a iniciativa apostólica e missionária da sua comunidade eclesial na medida das próprias forças».

Por sua vez a Constituição sobre a Sagrada Liturgia no n.º 42, diz: «As Paróquias representam de algum modo, a Igreja visível espalhada por todo o mundo. Por consequência, deve cultivar-se no espírito e no mundo de agir dos fiéis e dos sacerdotes a vida litúrgica da paróquia e a sua relação com o Bispo, e trabalhar para que floresça o sentido da comunidade paroquial, especialmente na celebração comunitária da missa dominical.»

VIDA PAROQUIAL

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Alberto de Sousa Moutinho, filho de António João Moutinho e de Natalina Curado de Sousa, do Lameirão;

Dina Maria Coimbra dos Santos, filha de Fernando Augusto dos Santos e de Maria Fernanda Coimbra, da Barroca;

Jorge Joaquim Duarte dos Santos Pinto, filho de Joaquim dos Santos Pinto e de Gracinda de Jesus Duarte dos Santos Pinto, da Espinheira;

Maria João da Rocha de Almeida, filha de Emídio Emílio d'Almeida e de Maria Adelaide Rocha, da Tojeira;

Pedro Miguel de Lima da Costa, filho de Hermes Pedro da Costa e de Arminda Clara de Lima, de Lisboa.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

Novos Lares

Contrairam o Sacramento do Matrimónio:

Dionísio Mendes Martinho, filho de Elias Mendes Martinho e de Adelaide da Conceição Rodrigues, de Espinheira, com Maria Mabilde Mendes, de Relvas, filha de Armando Mendes e de Elvira de Jesus, Apadrinharam Valentim Godinho do Silva e Joaquim Canoeiro.

Ernesto Marques, filho de Albano Marques e de Ermelinda de Jesus, de Furadouro, e Maria Freire da Silva, filha de Augusto da Silva e Maria Freire, de Azenha. Apadrinharam Afonso Victorino Casinha e Artur de Jesus Silva, de Alvaiázere.

Adelino Barreto Lameira, de Lisboa, com Maria Silvina Lopes, filha de José Lopes e Maria Rosa, de Casal Soeiro. Apadrinharam José Lopes e António Marques da Silva.

Carlos Joaquim de Jesus, filho de Carlos Fernandes e de Maria Adélia de Jesus, de Casal S. Brás (Ansião), com Maria Benilde Freire Maneira, filha de Francisco Maneira e Adalina Freire. Apadrinharam Adriano Lopes Medeiros e João Mendes.

— ★ —

Emídio da Conceição Jorge, filho de Alfredo Jorge e de Josefina da Conceição, de Aguda (Olival) com Laurinda da Silva Balsa, filha de António Freire Balsa e de Emília Maria da Silva, de Cómoros. Apadrinharam Augusto Mendes e Manuel Freire Júnior.

Humberto Fernandes Alves, filho de Alberto Alves (falecido) e de Deolinda Fernandes, do Pontão, com Albertina Norte Mendes, filha de Joaquim Mendes e de Arminda de Jesus, de Lameiras. Apadrinharam Américo Simões Santo e Manuel Ferreira.

Também no Santuário de Fátima contraíram Matrimónio:

António Gaspar Fernandes, filho de Francisco Gaspar e de Emília Ferreira, de Amieira, com Isaurinda Rosa Baptista, filha de José Baptista e de Maria Rosa (falecida), de Cómoros. Apadrinharam Américo Dias dos Santos e Francisco Fernandes Finiza.

Américo Gaspar Fernandes, filho de Francisco Gaspar e Emília Ferreira, de Amieira, com Maria de Lurdes Norte Mendes, filha de Joaquim Mendes e de Arminda de Jesus, de Lameiras. Apadrinharam Alberto Freire e Américo Simões Santo.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Nam mãos de Deus

Faleceu no lugar de Alqueidão, confortada com os Sacramentos, Olinda Freire, viúva, filha de João Caetano e de Mariana Freire.

Os nossos pésames.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partiram para a Venezuela os srs. Adriano Rodrigues e Esposa, de Tojeira.

De Moçambique regressaram à terra natal os srs. Máio Fernandes Alves e Esposa, do Pontão; do Brasil o sr. Alcides Dias e Esposa D. Celeste do Carmo Dias, de Amieira e da Venezuela o sr. José Rodrigues Tomé, de Ameixeira.

Foi vítima de pequeno desastre de viação o sr. José Bernardo

Simões, de Chão de Couce, o qual já se encontra restabelecido.

Para o Ultramar partiu, em cumprimento do dever militar, o nosso conterrâneo sr. Alferes Acácio Norte Mendes, de Lameiras.

ESTRADA DE FREIXEIRA

Procede-se presentemente ao alargamento e beneficiação da estrada de Tojeira a Freixeira. Oxalá esta via não tade a estar de harmonia com a evolução desta importante zona da freguesia.

OFERTA A IGREJA

Pela sr.ª D. Adelaide Patrocínio dos Santos, de Santos — Brasil, viúva do nosso conterrâneo Adriano Dias dos Santos, foi ofertada à Igreja a importância de 3.000\$00. Destinou-se ao pagamento de 2 paramentos góticos (branco e roxo) recentemente adquiridos. Que Deus lhe pague.

A propósito informamos que se vai adquirir um novo paramento verde que importa em cerca de 200 pessoas tomaram Quem levanta o dedo a pagar?

Pousaflores O alcoolismo

(Continuado da 2.ª página)

sr. António Rodrigues, pois executou com perfeição as sugestões feitas pelo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

Baptismo

No dia 16 de Abril recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja, o menino Norberto Ribeiro Fernandes Rodrigues, filho de Albertino Fernandes Rodrigues e de Maria da Conceição Ribeiro, do lugar de Lisboa. Foram padrinhos Abílio Furtado Ribeiro e Albertina Ribeiro, do lugar de Cabecinho, freguesia de Chão de Couce.

Falecimentos

No dia 3 de Abril, no lugar de Pessegueiro, faleceu a sr.ª Joaquina Gonçalves, também conhecida por Joaquina da Barreira, com a bonita idade de 97 anos.

No dia 10 de Abril, faleceu, inesperadamente, no lugar de Peireiro, o sr. José da Silva, de 82 anos de idade, proprietário. Deixa viúva a sr.ª Maria José das Neves. Na Missa do 7.º dia, celebrada no dia 17 do dito mês, foi distribuída aos pobres uma esmola de azeite. A família enviou também 1.000\$00 para a Secretaria do Bispado a fim de ser celebrado um trintário gregoriano — 30 Missas seguidas.

No dia 16 de Abril faleceu no lugar de Murtal, o sr. José Marques, de 85 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª Ana das Neves. O finado pertencia à Confraria do Santíssimo Sacramento. Todos os funerais foram muito concorridos.

As nossas condolências às famílias enlutadas.

O novo campo de jogos de Chão de Couce

(Continuado da 1.ª pág.)

terreno. Não obstante os seus 90 anos, ele, acompanhado de sua Ex.ma esposa D. Elvira de Castro Rego, não regateou, deste modo, a sua compreensão e ajuda à juventude.

O sr. Alberto Faustino, natural de Quinta de Baixo, prestigioso industrial, há bastante tempo radicado em Évora, aceitou, por sua vez, com o maior entusiasmo, a ideia. Vivendo a causa desportiva intensamente (está intimamente ligado ao Lusitano de Évora, do qual foi Presidente da Direcção) logo para aqui fez deslocar as suas máquinas para o arranjo e nivelamento do terreno — trabalho calculado no valor de cerca de 70.000\$00 que ofereceu. Além disso, juntou ainda 15.000\$00 para os balneários, que esperamos se conclua interiormente dentro de semanas. Ofertou, também, as equipas para os jogadores.

A estes dois distintos conterrâneos aproveitamos a oportunidade para lhes manifestarmos a gratidão da nossa terra pela sua ajuda a esta obra.

Bem hajam!

ENTRETANTO...

Entretanto os nossos jovens têm ali realizado alguns encontros particulares.

Recordam-se desafios com grupos de Avelar, Alvaiázere, Penela e Ansião. Os nossos rapazes nestes e noutros encontros têm-se

prestigiado e prestigiado Chão de Couce pelo seu apuro e pelos resultados obtidos.

NOVA DIRECÇÃO

Sucede, porém, que faltava uma direcção capaz que tudo coordenasse, dinamizasse e orientasse devidamente. E o que acaba de solucionar-se.

Constituiu-se uma direcção que vai trabalhar activamente e no melhor espírito em prol do Lusitano Ginásio de Chão de Couce.

E assim constituída:

Presidente: Padre Adriano Simões Santo (pároco); Secretário: Alberto Marques Violante (professor em Pedra do Ouro); Tesoureiro: Alberto Marques (industrial, de Chão de Couce); vogais: Ângelo Marques Ferreira (estudante de Direito, de Relvas), Abílio das Neves Afonso (estudante do Instituto Superior Técnico, resid. em Chão de Couce), Alberto Ferreira (estudante, de Relvas), Rogério Marques da Silva (estudante, de Pedra do Ouro), Rogério Marques da Silva (ajudante de guarda-livros, de Chão de Couce).

O QUE SE PROJECTA

É fácil projectar um programa. O difícil é ser perseverante e cumprir o caminho traçado. Entretanto, no caso presente, vai procurar levar-se o bom termo, com entusiasmo.

Procurar-se-ão terminar sem demora os balneários (o sr. Serafim Afonso... não nos deixará ficar mal!).

Em seguida vamos tentar melhorar os acessos ao campo. Espera-se, para esse efeito, além de mais, com a colaboração da Câ-



Equipa de Chão de Couce

mara Municipal de Ansião que ainda recentemente dotou o campo de jogos da sede do concelho com um subsídio de 10.000\$00, segundo vimos publicado na imprensa.

Para um dos próximos meses projecta-se a inauguração oficial do campo, se possível, com um encontro entre a equipa local e a dos juniores do Lusitano de Évora.

Elaborar-se-á depois um calendário de actividades desportivas e, também, recreativas e culturais.

APELO

No sentido de fazer face aos encargos com o programa projectado, pensa o Lusitano Ginásio de Chão de Couce criar um fundo monetário. Assim vai organizar-se um elenco de sócios que deste modo com as suas cotas, darão a sua colaboração material. Aguarda-se, também, a generosidade espontânea de todos os conterrâneos.

Aqui se apela para os bons amigos de Chão de Couce, pedindo o seu apoio para esta obra de grande alcance em prol da juventude.

Queremos uma juventude sã, física e espiritualmente. O Lusitano Ginásio de Chão de Couce poderá ser elemento válido neste sentido.

Que todos o compreendam e colaborem.

sível manter uma luta constante e esforçada contra tamanho flagelo social.

A. P. R.

Voz
das

Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

Nota do Mês

A Mensagem das Crianças

A cena presenciámo-la há dias, numa escondida aldeia da nossa terra.

Parámos e detivemo-nos, por instantes, a deliciar-nos como o quadro belo. Um homem idoso e quase cego era conduzido com amor e carinho por um pequenito de dois anos de idade. A criança muito senhora de si, feliz, com o sorriso nos lábios, lá levava, pelo caminho melhor, o homem de cabelos brancos, vergado ao peso da idade e da doença.

Repetimos: deliciámo-nos com o quadro — um quadro com o passado e o futuro... Não tínhamos lá a máquina fotográfica para batermos uma chapa mas gravámos na rotina a imagem sugestiva que os nossos olhos contemplaram. Tarde a esqueceremos.

E ficámo-nos a meditar como a criança é um elemento a dar beleza e um calor de espiritualidade a este mundo materializado em que vivemos; como as crianças na família são luz e vida, tal como as rosas num jardim. E ficámo-nos a meditar, também no rico simbolismo do quadro. É que as crianças com o seu espírito simples e recto, sem artificios nem atitudes calculadas, são exemplo e luz para muitos adultos.

Não são as crianças que, em certas circunstâncias, arrastam e servem de incentivo aos pais nos caminhos da educação e da vida religiosa?

Quantos que, a uma palavra ou a um exemplo dos seus filhos inocentes, vergam o seu espírito às realidades puras e cheias de beleza numa vida mais alta!

Quem pode resistir ao apelo duma criança que nos pega pela mão e nos chama?

As crianças trazem-nos uma mensagem de garndez que a nossa sensibilidade e o nosso espírito desperto não deverão subestimar. «Diante duma criança encho-me de respeito pelo que ela é... e pelo que virá a ser» afirmava Pascal.

Bela a imagem e a mensagem das crianças!

Maio de 1967

Dr.^a D. Domitilla de Carvalho

— Uma distinta Senhora ligada à nossa Região por laços afectivos

No passado mês de Novembro finava-se em Lisboa D. Domitilla de Carvalho.

Senhora distinta, conhecida e admirada em todo o País pelos seus smagníficos dotes de espírito e pelas suas actividades públicas, estava intimamente ligada à nossa região por laços do coração.

Na Quinta de Cima (Chão de Couce), durante bastantes dezenas de anos, passou as suas férias nos meses de Setembro. Ali sentia o calor duma família também distinta — a família da Sr.^a D. Elvira de Castro Rego e de seu marido Dr. Alberto Rego.

A sua simplicidade (as almas grandes são sempre simples), a sua lhaneza de trato e o seu amor pelos humildes e pobres impuseram-na de maneira bem vincada não só entre as pessoas mais dotadas socialmente como entre o povo modesto que bem a conhecia e admirava.

«Voz das Cinco Vilas» evoca com saudade a memória de D. Domitilla de Carvalho e presta-lhe sincera homenagem com estas palavras e com a publicação do magnífico artigo escrito por outra prestigiosa Senhora, publicado no «Correio de Coimbra».

Foi com emoção que tomei conhecimento pelos jornais, do fale-



cimento da sr.^a Dr.^a D. Domitilla de Carvalho.

É que essa grande senhora, a primeira que se matriculou na Universidade de Coimbra e se formou com as classificações em três faculdades, representava para mim um padrão de mulher que era um exemplo de bondade, de gratiosidade, de trabalho e de saber.

Aprendi a admirá-la, como sua aluna, numa aula de literatura portuguesa, e a ter por ela uma respeitosa estima. A sua presença calma, o seu saber, o seu poder de transmitir as suas lições, tudo nos prendia ao ponto de tornar atraentes capítulos que doutro modo, seriam fatigantes.

Formada em Filosofia e em Matemáticas, não estava satisfeita a sua ânsia de saber e matriculou-se em Medicina, concluindo a sua formatura com altas distinções.

Parecia que com tal bagagem científica, voltaria as suas atenções para o campo da Medicina, actuando na Assistência Nacional aos Tuberculosos, para onde a chamara essa encantadora Rai-

nha de Portugal, sr.^a D. Amélia de Orleans, fundadora da Instituição e onde afanosamente apreciava todos os dias, na sant a ambição de atacarem o grande mal tão espalhado no nosso País e cujo tratamento estava então em estudo.

A Dr.^a Domitilla de Carvalho com D. Tomaz de Mello Breyner foram nessa época os grandes trabalhadores que, com a excelsa Rainha, encugaram muitas lágrimas e arrancaram muitas presas à terrível doença.

Mas a sr.^a D. Domitilla exercia também o Magistério com amor e devo confessar que foi a bondosa professora que insuflou muito gosto pelo ensino a muitas das suas alunas, pelo seu aprumo e pela elegância na forma de ensinar.

Poetisa e escritora, com uma forma definida na sua sensibilidade requintada, são de rara beleza os versos que deixou publicados.

Duma simplicidade encantadora, quando eram múltiplos os atributos que lhe conferiram direitos de superioridade, a grande senhora apagava-se, sem desejar encómios, aliás bem merecidos, mas que a feriam na sua natural modéstia.

Há anos houve alguém que lembrou que se lhe prestasse uma homenagem em Coimbra. Faleceu há pouco de mais de oito dias uma outra aluna e minha condiscípula, médica como ela, a Dr.^a Berta de Moraes, que ao saber dessa iniciativa logo a aprovou, abvitando reuniões preparatórias, cheia de entusiasmo e de interesse. Mas a sr.^a D. Domitilla de Carvalho numa cativante carta pediu-nos que nada se fizesse, e foi pena.

Todavia a nossa respeitosa estima mandava que não a contrariássemos.

O Senhor chamou-a a Si com 95 anos de idade.

Teve uma existência de trabalho dignificante como escritora, como professora lírica, como deputada na Assembleia Nacional, levantando a sua voz em defesa da formação moral da juventude, e como médica, doando-se aos seus doentinhos com a maior ternura e amor. Por todas as suas altas qualidades e faculdades de inteligência foi sua grande amiga a sr.^a D. Amélia de Orleans, rainha dos portugueses e de Portugal.

Ainda nos últimos anos enviava à sr.^a D. Maria Espinal as roupinhas por si confeccionadas, que destinava aos protegidos desta senhora e lembrados no Miradouro.

Nestes singelos apontamentos são apenas palavras de saudade profunda por uma querida professora, tão invulgarmente sabedora e bondosamente afeiçoada a quantas tiveram a dita de serem suas alunas, vão também as sentidas preces ao Senhor para que à sua formosa alma seja dado um lugar de glória no Céu, já que na terra não quis pompas nem glórias.

Coimbra, Nov.º 1966.

Arminda C. da Silva Sanches

QUADROS DA VIDA

Desabrochou um amor

Aquela rapariguinha, de treze anos, chegou a casa, trazendo a tristeza estampada no rosto.

Quando os pais, aflitos, lhe perguntaram o que sucedera, não conseguiu reprimir as lágrimas. Encostou a cabeça ao ombro da mãe e chorou convulsivamente. Percebeu-se que, durante algum tempo, ela se dominara, recalçando os nervos.

Deixaram-na chorar, desabafar, e, depois de estar mais calma, explicou então.

Há uns dias que uma pobre mulher, ainda nova mas muito enfezada, seca, com aspecto de doente, lhe pedia esmola, nas proximidades do Liceu. Tinha um filho ao colo e mais dois pela mão.

Até ali, limitara-se a ajudá-la, dando-lhe alguns tostões.

Naquele dia, porém, a pobre não aparecera — apenas o filhito mais velho estava no local do costume, estendendo a mão à caridade.

Perguntara-lhe pela mãe: — estava doente, era fraca dos pulmões, não conseguira levantar-se!

Através daquela criança, soubera toda a história triste daquela família infeliz e pobre, muito pobre. O pai estava no hospital, fora internado de urgência, sofria de uma grave doença. Era um alcoólico e maltratava a mulher e os filhos, sendo raro o dia que não os espancava com violência, pondo-os na rua, onde, por várias vezes, tinham de dormir. Mas era o único a ganhar alguma coisa. A mãe não podia trabalhar, volta e meia tinha de receber tratamento no Dispensário dos tuberculosos...

Conhecedora do drama daquela família pobre, aquela jovem, condoida, resolvera ir visitá-la naquele dia, à tarde. Levou-lhes algum dinheiro (tinha-o juntado para comprar uns discos e para mais algumas extravagâncias!) e ainda alguns géneros de mercearia, que pediu em casa.

O contacto directo com a miséria chocou-a profundamente. O quadro que se lhe deparou gravando-se, decerto, para sempre na sua alma. Um só quarto, enxergas no chão, tudo muito desconfortável, muito frio. A doente na cama, muito mal agasalhada, um filho ao colo, outro no chão a gatinhar. O mais velho não estava, continuava a mendigar pela cidade. Ainda era ele que lhes valia, fazendo algum comer, quando trazia com quê!

Aquela jovem era capaz de reproduzir as frases inteiras com que aquela pobre mulher se lhe lamentara.

Reprimira-se diante dela, animara-a, prometeu voltar.

Mas, agora, ao regressar a casa, ao conforto do seu lar, talvez ao notar o contraste entre os dois ambientes, aquela rapariguinha teve de chorar, nos braços amorosos de sua mãe, revelando a sua tristeza e também toda a ternura e generosidade da sua alma.

E dizia:

— A fome que eles passam, Santo Deus!

São tão infelizes! E qualquer dia são postos fora da casa, pois não têm os 180\$00 para pagar a renda. Que será dela e daquelas crianças? Uns com tanto e outros sem nada! Temos de fazer alguma coisa por eles...

A alma daquela rapariguinha começava a desabrochar para o que há de mais belo na vida: — o amor pelo próximo!

E a juventude, quando quer, é pródiga em sacrifícios e abnegações.

L. B.

Uma Campanha que tem de prosseguir

DAR SANGUE

Esperamos brevemente poder trazer até nós as brigadas do Instituto Nacional de Sangue, a fim de procederem à classificação e recolha de sangue que irá salvar muitas vidas, restituindo o sangue àqueles que o perderam, e a quem os serviços de hemoterapia podem ajudar.

Mas... primeiro precisamos de muitas adesões. É necessário que a população válida de Avelar, Chão de Couce, Pousaflores, Aguda e Maçãs responda «sim» à nossa chamada.

O centro de transfusões de sangue da Universidade de Coimbra não dispõe, por enquanto, de brigadas móveis nem de material de recolha, que possa deslocar-se.

Por tal tivemos de recorrer ao Instituto Nacional do

Sangue, que, tendo de enviar de Lisboa médicos, enfermeiros e material, só poderá vir até nós depois de ter a certeza antecipada de que a população das Cinco Vilas responderá presente.

Já temos em nosso poder fichas para inscrição, e contactamos com a colaboração gentil e pronta dos nossos médicos e farmacêuticos e esclarecer os que porventura enfermeiros, para ajudar a esclarecer os que porventura ainda vejam nesta dádiva generosa e sem qualquer risco para o dador, uma sombra a temer.

Nós sabemos que os nossos jovens, sempre prontos a colaborar em campanhas humanitárias, desta vez não vão desmentir essa consoladora generosidade.

Täiss